

A CRISE

A mais evidente sinalização da crise político-econômica nacional é a descontrolada expansão da dívida pública, que em fevereiro atingiu R\$5.336,5 bilhões, 77,9% do PIB. Além de continuar gastando mais do que arrecada, o Governo sofre o peso dos juros sobre a dívida e mais o ônus representado pelo conjunto do déficit da Previdência Social, setor privado e público (aí incluído o déficit do setor militar).

O quadro abaixo é o retrato dessa tragédia:

Déficit Fiscal

R\$ milhões	2017	2018	2019 *
Nominal	511.408	487.442	18.969
Juros nominais	400.826	379.184	50.936
Primário	110.583	108.258	-31.967
Governo Central	118.442	116.167	-14.994
Governo Federal	-64.761	-79.744	-43.836
Bacen	761	714	-43
INSS	182.442	195.197	28.885
Dívida Bruta	4.854.679	5.271.982	5.336.550
Acréscimo anual		417.304	64.567
Dívida bruta (% do PIB)	74,1%	77,2%	77,4%

* Dados acumulados até fevereiro

(+) déficit (-) superávit

Fonte: Banco Central

Data: 29/03/2019

DESBUROCRATIZAÇÃO

O presidente Jair Bolsonaro assinará decreto, nos próximos dias, dando prazo de até 18 meses para a revogação de 250 decretos, normas, portarias e resoluções. São 27.009 decretos, editados entre 1889 e 2019, sendo 98 revogações na área do Ministério da Economia, seguido

pela Defesa (80) e pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (11).

INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL

O Governo do presidente Bolsonaro está convivendo com os mais difíceis problemas político-econômicos, quais sejam, o desemprego, a baixa produtividade, a crise da previdência social, a excessiva carga tributária e outros. Nesse conjunto, preocupar-se com mandato fixo (4 anos) para os diretores do Banco Central afigura-se uma veleidade. No Brasil, não há instituição mais autônoma e independente do que o Banco Central.

Alguma limitação à atuação do BC decorre da precária situação de caráter recessivo do Governo e do peso dos juros sobre a inexorável renovação da dívida pública. Mais do que isso, o presidente FHC deu a Henrique Meirelles, na presidência do BC, o status de Ministro. Entretanto, no Governo da presidente Dilma, houve forte interferência na atuação de Alexandre Tombini.

AMAZÔNIA

“De há muito venho alertando a nação quanto aos riscos que ameaçam nossa soberania na região da Amazônia. Travestidas das formas mais inocentes, organizações estrangeiras procuram estender seus tentáculos sobre a vastidão das suas terras, sobre sua descomunal riqueza mineral e biológica. Algumas missões de alegado cunho religioso ou científico representam, na verdade, estratégias para infiltração em nossas florestas, levantamento de nossas riquezas e sua futura exploração. Não é de hoje que planos como o Instituto Nacional da Hileia

Amazônica e o projeto do Grande Lago Amazônico, do Hudson Institute, em 1967/1968, comportavam sérias ameaças à soberania nacional.

É imperioso promover um amplo processo de desenvolvimento da Amazônia que venha atender às necessidades de sua população e cumprir o fabuloso potencial da região.”

J. Bernardo Cabral (A Crítica, 7/4/19)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A crise econômica dos últimos anos levou 7,4 milhões de brasileiros para a pobreza entre 2014 e 2017, segundo o Banco Mundial. Há um incremento de 20,5% - de 36,5 milhões para quase 44 milhões – no número de pessoas vivendo com menos de US\$ 5,50 (R\$ 21,20) por dia. Com base na cotação do dólar, seria o equivalente a cerca de R\$ 637 por mês.

A produtividade do trabalhador brasileiro deverá voltar a crescer a partir deste ano, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV). A produtividade da hora trabalhada deve avançar 0,9% neste ano e mais 0,8% no próximo ano. O movimento de recuperação vai refletir basicamente o aumento do Valor Adicionado Bruto (VAB) – medida de bens e serviços produzidos no País, sem os impostos – de 2,1% neste ano e de 2,4% em 2020, acima do projetado para as horas trabalhadas nos próximos dois anos, de 1,2% e 1,6%, respectivamente.

A atividade industrial recuou 0,2% no primeiro bimestre de 2019 ante o mesmo período do ano passado, numa evidência de que a crise enfrentada pela indústria brasileira não dá sinal de reversão. Com 11,3% do PIB em 2018, a participação do setor na atividade econômica do País foi a menor em mais de 70 anos. Nos anos 80, a indústria chegou a responder por 30% do PIB.

Os emplacements de veículos, excluindo máquinas agrícolas, implementos rodoviários e motocicletas, somaram 209 mil unidades em março,

segundo dados divulgados pela Fenabreve. O resultado apresentou um incremento de 0,9% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O número de microempreendedores individuais (MEIs) no País ultrapassou neste ano a marca de 8 milhões, fechando março com 8.154.678 cadastros, segundo dados do Portal do Empreendedor do Governo Federal.

PIB e Investimentos

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, recuou 0,73% na passagem de janeiro para fevereiro, ajustada à sazonalidade. Na comparação com o ano anterior, houve avanço de 2,49%. O índice registrou, neste ano, 1,66% e no acumulado de 12 meses 1,21%.

O Relatório Focus do Banco Central divulgou que a expectativa do PIB para 2019 reduziu novamente de 1,97% para 1,95% e registra a sua sétima queda consecutiva; o crescimento esperado para o ano de 2020 é uma redução na taxa de 2,70% para 2,58%.

O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) divulgado pelo Ibre/FGV mostrou avanço no mercado de máquinas e equipamentos e queda no setor da Construção Civil. O indicador registrou alta nos investimentos de 0,4% em fevereiro, frente ao período imediatamente anterior. Na comparação do trimestre terminado em fevereiro com o trimestre encerrado em novembro, a alta foi de 1,1% para o setor das máquinas e equipamentos.

O FMI cortou a projeções de crescimento do Brasil para 2019 de 2,5% para 2,1%, apesar de elevar a estimativa para 2020 de 2,2% para 2,5%.

Indústria

A CNI divulgou os resultados dos seus Indicadores Industriais referentes ao mês de fevereiro. Na série ajustada sazonalmente, três dos seis indicadores apresentaram melhora no mês de referência: faturamento real e horas

trabalhadas, ambos avançaram 1,6%; e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUC) alta de 0,1%, atingindo 78,0%. Os indicadores que apresentaram recuo foram Massa salarial e Rendimentos médio real, ambos em 0,7%; e Emprego com redução de 0,1%.

A Anfavea divulgou recuo de 2,9% na produção nacional, na passagem de fevereiro para março, com 255,2 mil veículos produzidos. Com o resultado, a produção acumula alta de 2,4% em doze meses. No primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano passado, registrou redução de 0,7%.

A indústria brasileira deve fechar o ano com crescimento de 1,1%, segundo estimativa da CNI. A taxa é quase um terço da estimativa em dezembro, quando o setor esperava uma expansão de 3% para este ano.

O consumo de alumínio no Brasil vem crescendo nos últimos anos, após retração da demanda de 2014 a 2016, que levou a uma queda de 30%. Em 2018, segundo dados da Associação Brasileira de Fabricantes de Alumínio (Abal), o consumo chegou a 1,38 milhão de toneladas, ante 1,26 milhão apurada no ano anterior.

O primeiro bimestre deste ano foi de retrocesso para mais da metade (54%) dos segmentos industriais do País. A situação é ainda pior para setores como o de calçados e o têxtil, que acumulam perdas desde outubro de 2018.

Segundo a Associação Brasileira de Papelão de Ondulado (ABPO), as vendas de papelão ondulado alcançaram 287.038 toneladas em março. Na comparação com o ano passado, registrou um recuo de 5,8%.

Comércio

A PMS/IBGE divulgou recuou 0,4% no volume de serviços prestados no País, na passagem de janeiro para fevereiro. Na comparação com fevereiro do ano passado, houve aumento de 3,8%,

o sétimo consecutivo. O indicador acumula alta de 0,7% em 12 meses.

Segundo a PMC/IBGE, em fevereiro o volume de vendas dos dez segmentos que compõem o comércio varejista iniciou o ano com alta de 7,7%, em relação ao mesmo mês de 2018. O índice apresentou uma queda de 0,8%, ante aumento de 1,0% no mês anterior. No acumulado de 12 meses, o volume de vendas no varejo registrou aumento de 2,4%.

Com a queda de 0,8% no varejo registrada em fevereiro, a CNC revisou de +5,4% para +5,2% sua projeção para este ano.

As vendas de supermercados em fevereiro registraram crescimento de 2,05%, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a Abras. Resultado inferior à variação interanual de janeiro (2,95%).

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS) divulgado pelo Ibre/FGV recuou 3,5 pontos na passagem de fevereiro para março, atingindo 93,0 pontos, na série ajustada sazonalmente. Com esse resultado, o indicador permanece abaixo da linha dos 100,0 pontos. Na comparação com março de 2018, houve avanço em 1,3 pontos na série sem ajuste sazonal.

Os chocolates estão em média 5,7% mais caros nesta Páscoa, segundo pesquisa divulgada pela CNC. A expectativa é que os estabelecimentos do varejo alimentício faturem aproximadamente R\$2,4 bilhões com as vendas na Semana Santa.

Agricultura

A Conab divulgou a estimativa de março para a safra brasileira de grãos 2018/19. A produção total de grãos registrou um incremento de 3,4% em comparação com o último levantamento, chegando ao patamar de 235,3 milhões de toneladas. A estimativa de área plantada foi revisada para 63 milhões de hectares.

O IBGE, através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LPSA), prevê alta de 1,6% na safra de grãos deste ano. A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 230,1 milhões de toneladas para 2019. Em relação a área a ser colhida, a previsão é de 62,3 milhões de hectares, 2,3% superior a 2018.

A contratação total de crédito no Plano Safra 2018/19 destinada à agricultura familiar (Pronaf) alcançou R\$129 bilhões, entre julho de 2018 e março de 2019, alta de 8% na comparação com o período anterior, segundo o Ministério da Agricultura.

Em fevereiro, as vendas de etanol hidratado somaram 1,729 bilhões de litros, alta de 39% em relação ao ano anterior, segundo a ANP.

Mercado de Trabalho

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, registrou uma taxa de desocupação de 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro, com 13,1 milhões de pessoas desocupadas.

A FGV informou que o Indicador Antecedente de Emprego recuou 5,6 pontos na passagem de março, atingindo 93,5 pontos. No mesmo período, o Indicador Coincidente de Desemprego avançou 2,0 pontos, alcançando 94,1 pontos.

Com a taxa de desemprego alta, segundo o IBGE, o País já se aproxima dos 3,5 milhões de trabalhadores na informalidade. Nos dois últimos anos, esse grupo teve acréscimo de quase um milhão de pessoas.

Sistema Financeiro

De acordo com a Pesquisa da CNC, o percentual de famílias com dívidas (em atraso ou não) registrou 62,4% em março deste ano. O índice é superior aos 61,5% registrados em fevereiro e aos 61,2% de março de 2018.

Os juros cobrados nas operações de crédito para pessoas físicas tiveram leve alta em março, após 12 meses

consecutivos de redução, segundo levantamento da Associação Nacional de Executivos de Finanças Administração e contabilidade (Anefac). A taxa média para pessoas físicas subiu 0,01% em relação aos juros cobrados no último mês. Passaram de 6,71%, em fevereiro para 6,72% em março e no acumulado de 12 meses chegou a 118,25%.

Apesar da taxa básica de juros (Selic) estar no menor patamar da história, 6,5% ao ano, as instituições financeiras ainda cobram taxas elevadas. Dados do Banco Central mostraram que os quatro maiores conglomerados bancários do País detinham, no final de 2017, 78% de todas as operações de crédito.

Em março, os depósitos na caderneta de poupança superaram os saques em R\$1,852 bilhão. Em relação a março de 2018, a diferença entre depósitos e saques foi de R\$3,977 bilhões. Segundo o BC, os depósitos superaram os saques em R\$ 38,2 bilhões em 2018.

As emissões de debêntures incentivadas na infraestrutura bateram recorde de R\$ 23,8 bilhões em 2018, com 65 operações, um incremento de 164% na comparação com R\$ 9 bilhões do ano anterior, segundo a Anbima.

Inflação

O resultado do IGP-10/FGV registrou alta de 1,0% em abril, acumulando elevação de 2,55% no ano.

O IGP-DI, divulgado pelo Ibre/FGV registrou alta de 1,07% em março, após avanço de 1,25% no mês anterior. O índice acumula alta de 2,41% no trimestre e 8,27% em 12 meses.

O IC-Br registrou alta nas commodities de 2,57% de fevereiro para março, segundo o BC.

O IPCA registrou alta de 0,75% em março, acima dos 0,43% de fevereiro, pressionado, principalmente, pela alta dos preços de alimentos e combustíveis, acumulando alta de 1,51% no primeiro trimestre deste ano

Setor Público

O Tesouro Nacional divulgou o resultado primário do Governo Central para fevereiro, que registrou déficit em R\$18,3 bilhões, superior ao registrado em fevereiro de 2018 (-R\$ 19,2 bilhões). O déficit acumulado em 12 meses é de R\$120,1 bilhões, equivalente a 1,7% do PIB. A estimativa para a carga tributária brasileira em 2018, é de 33,58%, incremento de 0,97% do PIB em relação a 2017 (32,62%).

O Governo vai incluir na Proposta de Emenda à Constituição, que desvincula o Orçamento, uma exceção à regra do teto de gastos. Ela permitirá o repasse a Estados e Municípios de aporte dos R\$ 100 bilhões do mega leilão do Pré-sal. Também serão distribuídos aos Estados R\$ 3,9 bilhões do Fundo Social.

Segundo o Bradesco, o Governo deve conseguir arrecadar R\$ 500 bilhões com a venda de empresas estatais ou de economia mista. A cifra foi calculada com base em ativos já divulgados entre R\$ 700 e R\$ 800 bilhões.

O leilão de seis terminais portuários encerrou um ciclo de projetos de infraestrutura deixados pelo Governo anterior e rendeu ao atual Governo R\$ 5,8 bilhões de pagamentos de outorga.

Setor Externo

A balança comercial registrou superávit de US\$ 3,610 bilhões no acumulado das duas semanas de abril, resultado de exportação no valor de US\$9,903 bilhões e importações de US\$6,293 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 62,557 bilhões e as importações, US\$ 48,431 bilhões, registrando saldo positivo de US\$ 14,126 bilhões.

O fluxo cambial registrou saldo negativo de US\$ 4,2 bilhões em março, segundo dados do Banco Central. O déficit no mês foi explicado pela conta financeira, que reverteu o movimento de fevereiro, registrando saídas de US\$ 7,1 bilhões. A

conta comercial, registrou entradas líquidas de US\$ 2,9 bilhões. Mesmo com o resultado negativo no mês, o fluxo cambial ainda acumula superávit de US\$ 4,4 bilhões.

O Brasil caiu da 26^a para a 27^a posição do ranking dos maiores exportadores do mundo, entre 2017 e 2018, segundo relatório anual da Organização Mundial do Comércio (OMC).

As exportações de minério de ferro do Brasil registraram queda de 25,9% em março, na comparação com o mesmo mês de 2018 (22,18 milhões de toneladas).

Em fevereiro, a produção industrial da Argentina registrou queda de 8,5%, ante fevereiro de 2018, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec).

A evolução do consumo de carnes no Sudeste Asiático somou 356,8 milhões de toneladas em 2018. O volume de exportação brasileira de carne bovina alcançou cerca de 42 mil toneladas em 2017, gerando receita de US\$ 141 milhões.

Após começar uma guerra comercial com a China, com o aumentando impostos sobre produtos importados, o Governo Donald Trump parece disposto a entrar em disputa com a União Europeia.